

Kelland reforça apoio do Citi

por **Ângela Bittencourt**
de São Paulo

Michael Kelland, representante do Citibank no Brasil, encontrou-se ontem pela manhã com o presidente José Sarney. Segundo Kelland, sua visita ao presidente teve como objetivo reafirmar o apoio do Citi ao País e assegurar que a postura do banco não será alterada, apesar da decisão de seu conselho de aumentar em US\$ 3 bilhões suas reservas durante o segundo trimestre para precaver-se contra perdas em sua carteira de créditos a países em desenvolvimento.

"Expliquei ao presidente que a reserva que o banco decidiu fazer é geral e não visa especificamente aos créditos com o Brasil. Espero que o presidente compreenda nossa atitude. O presidente Sarney transmitiu-me a impressão de que ele também concorda que as relações entre o banco e o País não serão alteradas", assegurou o representante.

Ao ser questionado sobre a possibilidade de a atitude do Citi poder provocar certo desacordo entre os

grandes bancos norte-americanos, na medida em que nem todos eles têm condições de fazer provisionamento suficiente para cobrir parte de eventuais perdas com créditos aos países em desenvolvimento, Kelland respondeu que não pode nem deve falar sobre qualquer decisão de outra instituição.

"Não acredito que a postura do Citibank com relação às suas reservas mude a relação com os devedores", disse Kelland. "A decisão partiu da decisão do conselho, que fez uma revisão dos créditos aos países em desenvolvimento e avaliou os acordos dos últimos quatro ou cinco meses. A conclusão foi de que a provisão deveria ser feita. Mas acreditamos que sobre este assunto cada banco terá sua própria postura."

Kelland disse também que o Citi continua apoiando os projetos de conversão de dívida em investimento nos países devedores. "Apoiamos a conversão do Brasil, que ainda não está sendo feita, como apoiamos as do Chile, do México e da Turquia".

Ele explicou que as conversões são positivas. Que em dois anos a Turquia, por exemplo, converteu US\$ 2 bilhões; em quinze meses, o Chile converteu US\$ 1,5 bilhão; e o México, em menos de um ano, US\$ 700 milhões.

Questionado sobre a preferência por alguma modalidade de conversão da dívida em investimento, Kelland esclareceu que a preferência é por aplicações livres, como em fundos ou em empresas, por exemplo. O representante do Citi no Brasil lembrou, ainda, que o apoio da instituição às conversões é conhecido, pois quando John Reed, "chairman" do Citicorp, esteve no Brasil em setembro do ano passado, ele mesmo reforçou esta posição junto ao presidente José Sarney e ao então ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

Segundo Kelland, nessa visita às autoridades brasileiras, Reed assegurou que o Citibank estava disposto a converter até 10% dos créditos com o Brasil em investimento. O crédito total do Citi é de US\$ 4,4 bilhões.